

Editorial

Prof. Dra. Adriana Zierer - UEMA

Diretora Geral da Outros Tempos

O segundo volume da revista anual *Outros Tempos – Pesquisa em Foco História*, ocorre num momento de comemoração. É que em 2005 estamos celebrando os 10 anos do Curso de História da UEMA, no *Campus* Paulo VI, em São Luís.

Há muito a se festejar: o empenho dos alunos e professores do curso em ampliar a sua produção científica e para fortalecer cada vez mais o curso, um dos mais procurados da Universidade Estadual do Maranhão. Isso é expresso na qualidade das monografias de uma considerável parte dos alunos e na conquista de novas bolsas de iniciação científica pelo curso de História através do BIC/UEMA, CNPQ e FAPEMA.

Destaca-se também o interesse dos docentes na participação de atividades que levam ao intercâmbio entre profissionais do Maranhão com os de outros estados, o que é expresso através de congressos e encontros. Este ano foram quatro, elaborados ou contando com a colaboração de professores do curso de História, todos eles realizados na UEMA: a *I Jornada de História*, o *I Ciclo de Monografias*, o *V Encontro de História Oral Nordeste* e o *I Encontro de História Antiga e Medieval do Maranhão: Cultura e Ensino*.

Isso reforça que o compromisso do curso de História e o da revista *Outros Tempos* é com a produção científica de qualidade e com o diálogo entre os diversos pesquisadores do país.

Este volume mostra a preocupação da revista com a renovação historiográfica e com a interdisciplinaridade. **Ana Luíza Marques** (PUC-RJ) e **Júlia Camêlo** (UEMA) discutem em seus artigos os caminhos da historiografia através respectivamente, da obra do português António Sérgio e dos significados da Revolução Francesa através de livro de Starobinsky. Também na linha da revisão historiográfica está o artigo da prof. **Maria de Lourdes Lacroix**(UEMA), que desmonta o mito de São Luís como a “Atenas Brasileira” e revisa seus próprios estudos sobre o assunto.

Moisés Tôres (UFSJ) apresenta um artigo sobre o conceito de cidadão na Grécia Antiga, época essencial da História para compreendermos o papel da política ao longo dos tempos e sua ligação com instituições presentes até hoje. **Fábio Silva** (UEMA) analisa a apropriação do carnaval pelo Estado brasileiro e **Antônia Andrade**, as relações entre escravidão e batismo, que levaram a laços de compadrio na sociedade oitocentista.

Enfatizando a interdisciplinaridade da revista, **Cláudio Eduardo Castro** (UFMA) e **Ana Rosa Marques** (UNESP) refletem sobre a Geografia através da historicização do conceito de espaço. Os estudos geográficos são realizados ainda por **José Sampaio de Mattos** e **José Ribamar Araújo**, professores da UEMA, que discutem sobre a importância da política de assentamentos territoriais e do tamanho dos lotes recebidos nos assentamentos e sua relação com a possibilidade de continuidade ou não da agricultura familiar.

Refletindo sobre a História Oral e em como transcrever as entrevistas, está inserido o trabalho de **José Guilherme dos Santos Fernandes** (UFPA), professor da área de teoria literária e que desenvolve atualmente o projeto “Rotas do Mito”, visando resgatar a memória oral.

Também aparecem na revista os resultados da produção discente de alunos que se graduaram em História recentemente. Agostinho Holanda e Fábio Sousa se debruçam respectivamente em seus artigos, nas atitudes sobre a morte e a loucura no Maranhão do século XIX, questões associadas à temática da História das Mentalidades e que mais tarde foram desenvolvidas também pela História Cultural. Sylvânio Aguiar Mendes estuda as relações entre político e a História através do estudo dos transportes públicos ludovicenses. Já Veraclely Moreno apresenta as relações entre gênero e sociedade através de trabalho sobre a “honestidade sexual” feminina em fins do século XIX e Leudjane Diniz discute a resistência escrava na capital do Maranhão, contribuindo para sepultar a antiga idéia na História de escravos “dóceis”. Esta produção discente conta com documentação variada através do estudo de jornais, processos criminais, códigos de posturas, documentação de irmandades, entre outras.

Os artigos da revista demonstram uma preocupação não só com os novos objetos e métodos da História, como também o interesse dos historiadores em discutir com profissionais de outras áreas, visando compreender melhor a sociedade. Por isso, a *Outros Tempos* se sente cumpridora do seu papel e espera continuar o debate nas próximas edições.